

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Valter Campanato/Agência Brasil



Pesquisa tem pontos positivos para governador

A chance de Ratinho, na avaliação de Baleia

Alguns detalhes da pesquisa Quaest divulgada ontem que tratam da eventual candidatura presidencial de Ratinho Júnior (PSD) despertaram a atenção de políticos.

O presidente do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), comentou com aliados que o governador do Paraná tem chance de ultrapassar o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na disputa.

Na pesquisa que simula candidaturas no primeiro turno, Ratinho aparece com 8% de intenções de voto, bem abaixo de Lula (35%) e de Flávio (29%).

Ele, porém, demonstra força num eventual segundo turno: num cenário de disputa com Lula (líder, com 43%), o governador teria 35%, contra 38% de Flávio.

Na toca dos nem-nem

A diferença de apenas três pontos para Flávio é pequena, principalmente quando se leva em conta que o governador ainda é desconhecido fora de seu estado e não carrega o nome Bolsonaro.

Um detalhe chama a atenção: Ratinho, num segundo turno, ganharia de Lula (35% a 28%) entre os eleitores que a Quaest classifica de independentes, nem de esquerda nem de direita.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Lula mantém liderança, mas diferença diminuiu

Quesito rejeição

Entre esses mesmos pesquisados — que se classificam de independentes —, Lula teria 31% e Flávio, 26%.

A diferença entre esses dois caiu muito, na rodada anterior da pesquisa era de 16 pontos. Mas, entre os três, o favorito dos nem-nem num segundo turno é Ratinho.

Num universo polarizado, em que o menor índice de rejeição tende a voltar a ser decisivo, a situação do governador é interessante.

Dos ouvidos, apenas 4% disseram não conhecer o atual presidente; percentual que vai a 9% no caso do senador.

Desafio

Os dois empatam em rejeição: 54% conhecem e não votariam em Lula; índice que vai a 55% no caso do primogênito de Jair Bolsonaro.

A rejeição a Ratinho vai a 40% e, mais importante, 37% afirmaram não conhecê-lo.

Ou seja: em tese, o governador paranaense teria chances de crescer num segundo turno — o problema é chegar.

Somatório

A pesquisa reforça a tese dos que, na direita, defendem o lançamento de, pelo menos, mais duas candidaturas além da de Flávio. Com Ratinho e Romeu Zema (Novo, governador de Minas), Lula teria 35% dos votos; e os três principais nomes da oposição, 41%. Isso garantiria a realização de um segundo turno.

‘Sinergia’

Baleia tem insistido que o MDB não apoiará nenhum candidato à Presidência, mas, em diversas conversas, disse que Ratinho tem mais “sinergia” com seu partido que Lula e muito mais que Flávio. Se depender dele, o MDB fará apenas alianças regionais. Isso, mesmo que Lula ofereça a vaga de vice à legenda.

Dedo levantado

Na conversa que teve, esta semana, com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o presidente do MDB ouviu que a busca do partido por um espaço na chapa majoritária do estado não representaria um constrangimento. Tratou, então de levantar o dedo e dizer que a legenda está na área.

O favorito

Na reunião, eles falaram na possibilidade de o MDB indicar o candidato a vice de Tarcísio (que deverá tentar a reeleição) ou ficar com uma das vagas em disputa para o Senado. O governador disse que ouvirá aliados. Baleia, porém, sabe que o favorito para ser vice é André do Prado (PL), presidente da Assembleia Legislativa.

Calcanhares de Lula

A pesquisa reforçou fragilidades de Lula, que tem o governo mal avaliado principalmente entre jovens, eleitores com nível médio de ensino e com renda familiar entre dois e cinco salários mínimos. É aquele povo que quer empreender, aposta em soluções individuais, que não sonha com carteira assinada.

Risco no asfalto

A aproximação do dia do desfile da Acadêmicos de Niterói, que homenageará Lula no Sambódromo, passou a ser vista mais como preocupação do que com entusiasmo no Planalto. Há o temor de que a oposição encontre brechas para pedir, no limite, a inegibilidade de Lula por propaganda eleitoral ilegal.



Toffoli reage ao pedido de suspeição da PF: “Ilações”

PF pede suspeição de Toffoli no caso Master

Ministro é mencionado em conversas no celular de Vercaro

Por Beatriz Matos

A Polícia Federal (PF) pediu na tarde desta quarta-feira (11) que o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin considere a suspeição do ministro Dias Toffoli como relator das investigações que envolvem o Banco Master.

O pedido decorre do fato de a PF ter encontrado no celular de Daniel Vercaro, o dono do Master, conversas que mencionam Toffoli. A PF já havia feito pedido semelhante à Procuradoria-Geral da República (PGR), mas o procurador-geral, Paulo Gonet, não acatou a solicitação, alegando que ele já tinha afastado a suspeição quando analisou pedido semelhante feito por parlamentares da oposição.

O pedido feito agora ao STF pode não prosperar. Há um entendimento na Corte de que tal prerrogativa só caberia à PGR, não tendo Fachin poderes para retirar Toffoli do processo. De qualquer modo, o pedido da PF é mais um ingrediente a agravar a crise envolvendo o STF e o banco.

Em nota, Dias Toffoli volta a negar qualquer envolvimento, e diz que o pedido da PF se ampararia somente em “ilações”.

“O gabinete do Ministro Dias Toffoli esclarece que o pedido de declaração de suspeição apresentado pela Polícia Federal trata de ilações. Juridicamente, a institui-

ção não tem legitimidade para o pedido, por não ser parte no processo, nos termos do artigo 145, do Código de Processo Civil. Quanto ao conteúdo do pedido, a resposta será apresentada pelo Ministro ao Presidente da Corte”, diz a nota do ministro.

Dinheiro voou

Enquanto o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) ainda calcula os milhões que precisará recompor para ressarcir investidores após a liquidação do Banco Master, notas de alto valor voavam pela janela de um dos alvos da nova fase da operação que apura as fraudes envolvendo a instituição. A cena, registrada na manhã desta quarta-feira (11) em Balneário Camboriú (SC), escancarou o contraste entre o rombo institucional e o dinheiro vivo que ainda circula nos bastidores do caso.

No mesmo dia, o grupo de trabalho da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado avançou em outra frente: reuniu-se com o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, e, no fim da tarde, com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin.

O objetivo do grupo é obter acesso a documentos da investigação para aprofundar a apuração. Segundo o presidente da comissão, senador Renan Calheiros (MDB-AL), o encontro com o diretor da PF foi produtivo.